

A FORMAÇÃO DO PROJETO BRIDGES NA PREVENÇÃO DO ASSÉDIO SEXUAL E MORAL NOS CONTEXTOS DE TRABALHO

Ana Luísa Patrão (a, b), Vanessa Pereira (b), Sara Isabel Magalhães (a, b), Conceição Nogueira (a, b) & Liliana Rodrigues (a, b)

INTRODUÇÃO

A quem é vítima de assédio moral e sexual no trabalho, este provoca stresse pós-traumático, perda de autoestima, ansiedade, depressão, apatia, irritabilidade, perturbações da memória, perturbações do sono e problemas digestivos, podendo até conduzir ao suicídio.

Nas entidades empregadoras, assiste-se ao aumento dos custos resultantes do absentismo, da redução abrupta de produtividade e das maiores taxas de rotatividade de pessoal[1]. No entanto, apesar das suas graves consequências, de acordo com especialistas no tema, o assédio no local de trabalho é um fenómeno social ainda com pouca visibilidade em Portugal[1,2]. Assim, torna-se urgente pensar intervenções que se debrucem na prevenção deste tipo de violência no contexto empresarial/organizacional no país. É neste enquadramento que surge o projeto "bridGES: Empresas do Alto-Minho pela Igualdade de Género".

Promovido pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, bridGES é um projeto do Programa Conciliação e Igualdade de Género dos EEA Grants, que visa promover a igualdade de género e a conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar nas empresas da região do Alto Minho.

RESULTADOS

1. Realização de sessões temáticas, no âmbito da formação, direcionadas especificamente para a concetualização, enquadramento legal, manifestações, instrumentos de prevenção e mecanismos de atuação relativos ao assédio sexual e moral nos contextos de trabalho.

8

HORAS DE FORMAÇÃO TEMÁTICA

27

PROFISSIONAIS SENSIBILIZADOS/AS

8

ORGANIZAÇÕES ABRANGIDAS

2. Apresentação detalhada de instrumentos e mecanismos nacionais de prevenção e atuação no âmbito da violência de género em contexto laboral (assédio sexual e moral, violência doméstica, etc.), tendo em vista o suporte ao diagnóstico em cada organização e a identificação de medidas a adotar pelas entidades.

2

DOCUMENTOS REVISTOS (CÓDIGO DE CONDUTA E ÉTICA; REGULAMENTO INTERNO)

3

AÇÕES INTERNAS DE DIVULGAÇÃO PLANEADAS

3. Revisão de documentos organizacionais, introduzindo secções dedicadas à prevenção, denúncia e reparação de danos decorrentes de situações de assédio sexual e moral. Planeamento de ações internas de divulgação dos procedimentos.

METODOLOGIA

Na sua componente educativa, o bridGES desenvolveu duas formações avançadas junto de colaboradoras/es de diversas organizações do Alto Minho, tendo abordado o assédio sexual e moral, através de metodologias ativas (trabalhos de grupos, quizzes, discussão, etc.) e orientadas para a identificação do fenómeno e de estratégias de prevenção e de combate a aplicar nos contextos das entidades participantes.

CONCLUSÃO

O projeto BridGES, através de ações formativas que discutem a necessidade de prevenir a violência de género nas organizações, incluindo o assédio sexual e moral, tem contribuído diretamente para o empoderamento de algumas empresas do Alto Minho a esse nível. Ao abordar o tema do assédio de forma didática, mas também contando com a participação direta e ativa das/os formandas/os, que são os/as próprios/as funcionários/as das empresas, na construção de instrumentos que apoiam o diagnóstico (entrevistas e questionários) das situações e a devida intervenção (planos de igualdade) nas mesmas, o bridGES promove um maior comprometimento das empresas envolvidas com esta causa. Tem ainda a particularidade de contribuir para este debate e intervenção, numa área do país onde esta abordagem é escassa e, por isso, tão necessária.